

## AS COISAS SIMPLES DA VIDA

Térence Veras\*



*Minha vida sem mim*

Uma vida pacata. Uma família medíocre e relação conflituosa com os pais. Doença: Te restam apenas três meses de vida... Esta fórmula, aparentemente batida, seria um prato cheio para mais um dramalhão de Hollywood. Só que em “*Minha Vida sem Mim*” (Canadá/Espanha) o roteiro corre diferente.

Ann (*Sara Polley*) tem uma vida simples. É casada com Don (*Scott Speedman*) e tem duas pequenas filhas. Todos moram num trailer no quintal da casa de sua mãe, que comumente a censura. O pai (*Alfred Molina*) está preso. Quem sustenta tudo isso é ela mesma, num emprego de faxineira noturna em uma faculdade.

Não bastasse toda essa carga, Ann ainda descobre que está com um câncer grave e fatal. Faltam-lhe poucas semanas até sua morte. E, nesse ponto, o filme torna-se sutil e belo.

*Uma vida pacata. Uma família medíocre e relação conflituosa com os pais. Doença: Te restam apenas três meses de vida...*

Ao deparar-se com o final da vida, Ann, que decide esconder tudo da família, lista coisas que deveria ter feito e nunca fez: alguns poucos e simplórios reparos estéticos, outras palavras de amor para as filhas, paixões nunca vividas. Tudo

o que sempre esteve a sua frente, mas que ela nunca tinha dado espaço em sua tumultuada vivência.

A diretora – e ex-publicitária – *Isabel Coixet* usa com muito bom-senso todos os recursos que estão a seu dispor. A fotografia, a câmera e a música costumam muita bem a história, o que faz o telespectador se sentir ainda mais próximo da narração.

A personagem principal é muito bem trabalhada e chega a surpreender em algumas ocasiões. Sua maneira de lidar com problemas deveria ser ressaltada e levada como exemplo para muitos. A mistura paradoxal dos sentimentos que Ann extrapola, acaba tornando-se um saboroso prato.



*Minha vida sem mim*

Sob a batuta da produtora *El Deseo* (dos irmãos *Almodóvar*), “*Minha Vida sem Mim*” é especialmente tocante porque trata das coisas simples da vida. Traz à reflexão temas que por muitas vezes esquecemos que existem. Ou pelo menos fingimos não existir. Esmiuça um assunto hoje muito banalizado pela telona, a morte, mas o faz de uma maneira tocante e que proporciona uma identificação muito grande com nossas próprias vidas. Em meio a tantos heróis e guerras, um pouco de simplicidade vêm a calhar!

### NOTAS

\* Estudante de jornalismo da PUCRS.